

[Handwritten signature and initials]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA
ATA N.º 05/2017
SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 21 DE OUTUBRO

- Presidente:** - *Luís Augusto de Melo Guimarães*
- 1.ª Secretária:** - *Luísa Maria Almeida Torres Belchior*
- 2.º Secretário:** - *José António Costa Ferreira*
- Hora de Abertura:** - **14.30 Horas**
- Outras presenças:** - *A Câmara Municipal esteve representada pela Senhora Presidente Júlia Maria de Almeida Lima Sequeira e pelos Senhores Vereadores:*
- *Rui Fernando Moreira Magalhães*
 - *Orlando Ferreira Pires*
 - *Deolinda do Céu Lavandeira Ricardo*
 - *Vera Cristina Quintela Pires Preto*
 - *Manuel Carlos Pereira Rodrigues*
 - *José Miguel Romão Cunha*

Ordem do Dia

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal José Manuel Pavão, disse:

Muito boa tarde, pedia aos mirandenses que quiseram participar nesta Sessão Solene, fizessem o favor de se acomodar dentro do conforto que podemos proporcionar, temos uma sala com uma beleza a que eu nunca tinha assistido e isso é muito agradável para todos.

Pedia o favor do maior silêncio às pessoas que estão nos corredores laterais, para que esta Sessão Solene tenha dignidade, alegria e reconciliação.

Mirandenses mais uma vez boa tarde, bem-vindos, antes de darmos início à Sessão propriamente dita e por acordo com as pessoas titulares dos Órgãos Municipais, vou pedir-vos um minuto de silêncio pelos nossos concidadãos que faleceram na tragédia do domingo passado.

Fez-se um minuto de silêncio em memória das vítimas dos incêndios do dia 15 de outubro de 2017.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal José Manuel Pavão, disse:

Minhas Senhoras e meus Senhores para os mirandenses que estão menos próximos desta prática autárquica, quero informá-los que vamos dar início à instalação dos Órgãos Municipais, o Município tem dois Órgãos que a Constituição lhe consagra, uma Câmara Municipal, conhecida pelo Órgão Executivo e tem uma Assembleia Municipal, que é o Órgão Deliberativo e Fiscalizador do Município, è com estes quatro adjetivos que a Constituição fala destes Órgãos.

Vossas Excelências , vamos instalar o Órgão Deliberativo, a Assembleia Municipal e depois o Órgão Executivo, a Câmara Municipal.

De seguida, uma vez tomada posse, vai ser eleita a Mesa, que irá presidir a esta sessão da Assembleia Municipal, esse ato de eleição é feito por voto secreto. Uma vez eleita a Mesa, virá tomar posse dos seus lugares e vai dar-se início a uma Sessão da Assembleia onde para completar esta Sessão tão bonita, vai haver uma intervenção de um representante de cada Partido eleito para a Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, e a seguir vai ter a palavra a Senhora Presidente da Câmara e depois o Senhor Presidente da Assembleia para dar por encerrada a Sessão.

Deixem-me acrescentar rapidamente, tenho por hábito ser muito rápido, célere e sintético, que as Assembleias Municipais têm um papel importantíssimo, não de uma oposição de contradição, mas a meu ver, de um papel construtivo de apoio e de colaboração ativa com o Executivo, que é a Câmara Municipal, esse é, no meu pensamento, o grande papel das Assembleias, é para isso que aqui estamos hoje e é naturalmente o voto que eu expressei, assim neste rápido improvisado para vos cumprimentar, e desejar a todos do fundo do coração um bom mandato.

Vamos dar início à nossa Ordem de Trabalhos:

Instalação dos Órgãos do Município eleitos em 01/10/2017

1. Verificação dos poderes, identidade e legitimidade dos eleitos;
2. Eleição da Mesa da Assembleia Municipal;
3. Intervenção de um representante de cada partido eleito para a Assembleia Municipal;
4. Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal e da Presidente da Câmara Municipal.

01 - Verificação dos poderes, identidade e legitimidade dos eleitos

----- Efetuou-se de seguida a Tomada de Posse do Órgão Deliberativo, os Senhores Membros eleitos e os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia.

----- De seguida efetuou-se a Tomada de Posse do Órgão Executivo, os Senhores Vereadores e a Senhora Presidente.

02 - Eleição da Mesa da Assembleia Municipal.

----- Foram apresentadas duas listas para a eleição da Mesa, com os seguintes nomes:

- Lista A: *Luis Augusto de Melo Guimarães, Luísa Maria Almeida Torres Belchior e José António Costa Ferreira.*
- Lista B – *José Manuel Lemos de Pavão, Humberto António Cordeiro e Otilia Raquel Fernandes Lima.*

----- Após a votação obteve-se o seguinte resultado:

Lista A - teve 32 votos
Lista B – teve 28 votos
Um voto branco

03 - Intervenção de um representante de cada Partido eleito para a Assembleia Municipal.

----- **O Senhor Membro da Assembleia Municipal, Jorge Humberto (CDU) disse:**

Senhor Presidente, Senhora Presidente, Senhores Membros, Senhores Presidentes de Junta.

“A CDU valoriza a participação dos mirandenses no ato eleitoral do passado dia 1 de outubro, onde mais de 1000 votantes, em relação a 2013, participaram, num quadro de diminuição do número de votantes. Participação que se deve incentivar e acentuar, como elemento fundamental no aprofundamento do exercício da democracia participativa e representativa.

Valorizamos que num quadro de deslocação de votos, resultado do profundo descontentamento com o poder instituído, os mirandenses manifestaram a confiança na CDU como força capaz de intervir e ter uma voz ativa nesta Assembleia Municipal em defesa dos seus interesses e anseios.

Aos que confiaram na CDU, dizemos que certamente o seu voto não será traído e que não foi seguramente um voto perdido.

Aqueles que outras opções tomaram, dizemos que somos o eleito e a força que os ouvirá e intervirá ao longo destes 4 anos, com o Trabalho, Honestidade e Competência que caracteriza a CDU na defesa intransigente dos interesses dos mirandenses.

É nesse quadro que cada um dos seguintes compromissos se assume com particular significado.

- Resgatar para a autarquia a Gestão Pública da Água, interromper o processo em curso de entrega à Resíduos Nordeste, SA. da distribuição da água em baixa, impedir a perda de autonomia da autarquia na definição das taxas e tarifas da água e saneamento.

- Valorizar os trabalhadores da autarquia, defendendo os seus direitos, repondo os trabalhadores em falta no mapa de pessoal para responder às competências, que cabem à autarquia.

- Exigir o investimento público necessário para projetar o complexo Agro industrial do Cachão como um ponto de recolha, transformação e escoamento da produção agrícola da região, constituindo-se um elemento de apoio e incentivo à produção, garantindo o escoamento das produtos e criando emprego de qualidade.

- Lutar pela reposição das freguesias extintas pelo Governo PSD/CDS, ouvindo as populações e respeitando a sua vontade.

- Autarquia abandonar a administração do Hospital Terra Quente, abdicar da sua percentagem no capital da empresa e exigir a reposição das valências no Hospital Público, defendendo o serviço Público e de qualidade em detrimento da exploração por privados da destruição do serviço Nacional de Saúde.

- Definir um plano de Habitação Social, que tenha como principal enfoque a fixação de juventude e a resolução de problemas sociais.

- Construção de um parque de auto caravanas devidamente equipado, nomeadamente com água, luz e saneamento.

- Desenvolver em articulação com as várias Associações e Entidades do Concelho um programa ocupacional dirigido aos idosos e jovens.

- Melhorar a rede de transportes na cidade com mais paragens e a preços socialmente justos, ligando essa rede á necessidade de resolver a mobilidade no Concelho.

- Requalificação das condições materiais da Praça do Mercado Municipal.

- Definição de critérios objetivos para atribuição de verbas do Orçamento Municipal para as Freguesias.

O significado de que à CDU compete respeitar cada um dos seus votos, intervir com os Mirandenses alargando a sua capacidade e conhecimento da vida quotidiana desta nossa cidade.

A cada um dos eleitos nesta Assembleia compete representar não apenas os seus, mas todos quanto a voz e sentido de justiça se levante, não apenas aos eleitos diretos como a todos os membros, particularmente aos Srs., Presidentes de Junta, que podem contar com a CDU para intervir e alterar o papel subserviente de andar de chapéu na mão, em relação à Câmara Municipal, compete defender as suas populações.

Lançava um repto a todos os Membros da Assembleia Municipal, e a todos os Presidentes de Junta, que era fazermos a entrega da senha de presença a que nós todos temos direito a receber e doá-la a um fundo que seria criado pela Câmara Municipal para ser entregue assim que possível, para que fosse distribuído pelas vítimas do incêndio do dia 15.

Da nossa parte cada voto conta em defesa de Mirandela.

Viva o Poder Local Democrático.

Viva Mirandela.”

----- **O Senhor Membro da Assembleia Municipal, *Virgílio Tavares* (CDS/PP) disse:**

“Senhor Presidente, Senhora Presidente, Senhores Membros, Senhores Presidentes de Junta.

“Mirandela vive hoje uma nova página da sua história no que concerne ao Poder Local Democrático. Na verdade, é um novo ciclo que agora se inicia com a Tomada de Posse dos novos responsáveis pelas decisões que irão marcar o Governo do Concelho de Mirandela nos próximos quatro anos.

Um ciclo que se abre, com o encerramento de outro ciclo que já pertence à história. Período este marcado por uma hegemonia do PSD, após a ajuda dada por *José Gama* quando, em 1993 se mudou para este Partido e se candidatou por ele, nos anos de ouro para *Cavaco Silva* e seus seguidores. O poder do PSD de Mirandela parecia “hereditário”, com as formas que arranjava para o perpetuar e deixar aos seus mais fiéis defensores.

Como se sabe, a vida é efémera e, por isso, o Poder também é efémero. A renovação da vida é uma qualidade natural deste mundo. Pois ainda bem que o poder pode também ser renovado, sempre que o homem defenda os ideais da democracia.

Damos assim os parabéns a todos os eleitores de Mirandela em geral, e, claro está, parabéns aos vencedores, desejando-lhes um excelente trabalho dirigido a todos os Mirandelenses, para todo o Concelho.

Contudo, em democracia, não é só importante ter um bom Governo, é igualmente importante ter uma boa oposição. Por conseguinte, desejamos também que aqueles que não ganharam, mas fazem parte dos Órgãos Autárquicos do concelho, saibam estar à altura do seu estatuto, a fim de poderem participar nas melhores decisões que levem a que os mirandelenses cada vez tenham melhores condições de vida, sejam tratados com mais dignidade e igualdade.

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Com esta Tomada de Posse, terminou o tempo das guerrilhas partidárias, da constituição das listas de forma menos cívica, dos medos de perder o emprego se não alinhar pelos Partidos do Poder, das represálias que podem surgir a seguir se não apoiarem este ou aquele partido, das mudanças de clube (entre aspas), diga-se partido, por razões particulares encapuzadas ou até para se conseguirem obras a que se deve ter direito sem necessitar destes subterfúgios. Acabou o tempo de boatos e desprezo pelos pequenos partidos, pela pessoa humana.

Agora é tempo de construir, é tempo de passar ao trabalho. Para isso, todos têm de ser tratados por igual. Os grandes e os pequenos partidos. As pessoas na sua dignidade, independentemente da cor, sexo, riqueza, posição social ou outra qualquer diferença.

Pois, em campanha, por vezes e para alguns, parece que vale tudo: não chega as limitações orçamentais que alguns partidos têm, não chega a fuga de filiados deste para aquele partido, pois é mais fácil ser-se eleito num partido que esteja no Poder do que naquele que está em crise; não bastam uma série de constrangimentos que já impedem uma votação mais livre e democrática, e ainda surgem outras machadadas que querem fazer quebrar e até desaparecer os representantes de outras ideias em relação ao Poder Autárquico em Mirandela.

Nós sabemos do que estamos a falar. Certamente que muitos outros estão de acordo conosco e sabem também do que falamos. É que, meus amigos, muito do que se passa em cada campanha é chocante e nada motivador, levando a que a política cada vez tenha menos adeptos e os eleitores cada vez mais desprezem os políticos. Por isso tem havido momentos de grande abstenção. Este ano, pelo menos, em Mirandela, a abstenção diminuiu. Vamos ver os reflexos destas eleições nos próximos atos eleitorais.

Permitam-me que discorde deste tipo de fazer política: bipolarizar o poder, bipolarizar a eleição, bipartidarizar um ato democrático, condicionar o eleitor. Não se pode querer concentrar as oportunidades de votação dos eleitores em dois únicos partidos, porque são os que estão no poder: um na câmara, outro no País. Isto não é democracia e não serve as populações, os eleitores. Não podemos afunilar a liberdade de opiniões e ideias diferentes; não podemos construir uma verdadeira democracia limitando as escolhas dos eleitores a apenas dois partidos, quando se apresentam outros ao ato eleitoral.

A existência de vários partidos e/ou grupo de cidadãos nos atos eleitorais é a essência da democracia. Dá mais legitimidade a quem é eleito. Os resultados tornam-se mais democráticos, porque os eleitores têm mais opções de escolha. Num órgão executivo ou deliberativo a presença de representantes de vários partidos torna a análise das situações, dos problemas, torna as decisões tomadas mais consistentes, com mais transparência, mais abrangentes e com uma eficiência maior.

E a prova está no próprio Governo de Portugal: ele existe numa base de entendimentos de outros partidos mais pequenos. Torna-se mais saudável a pluralidade de opiniões num Governo do que ser constituído apenas por uma só ideologia, evitando-se assim o abuso do poder.

Em Mirandela, quiseram os resultados eleitorais que os Partidos do Poder não varressem tudo para o seu lado. E aqui cabe um agradecimento a todos os eleitores que votaram CDS/PP. Porque o seu voto foi um voto de resistência, um voto de muita coragem, no meio destas limitações e tentações atrás referidas.

E agora vejam a realidade: o Executivo Municipal é maioritariamente PS e só tem oposição com o PSD. Porém, a Assembleia Municipal é maioritariamente PSD. Mas há também, na Assembleia, e felizmente, representatividade doutros partidos que vão

ter uma palavra a dizer: a CDU com 1 deputado, o CDS com 2, e ainda os grupos de cidadãos que têm 3 Juntas de Freguesias. Como terão uma palavra a dizer aqueles que votarem de acordo com a sua consciência e não por partidarismos. São estes os dados lançados. Aguardemos que haja bom senso, que haja entendimentos, a bem dos mirandelenses.

Minhas senhoras e meus senhores:

Da nossa parte, grupo do CDS, estamos aqui para cumprir os objetivos para os quais apresentamos esta candidatura, entre os quais: dar voz aos mirandelenses que precisam de fazer-se ouvir, que ainda vivem de uma forma incrivelmente arcaica e medieval, sem condições dignas, muito abandonados à sua sorte, e que nós constatamos pessoalmente. Apesar do objetivo da vitória não ter sido conseguido por nós, ainda nos é possível termos um papel relevante para que as pessoas sejam colocadas à frente dos partidos políticos. São as pessoas a razão de ser das instituições democráticas. Por isso, os eleitos têm o dever de zelar por elas. Nós não podemos aceitar que haja discriminações. A igualdade de tratamento de todos os mirandelenses é também uma exigência nossa que não vamos esquecer.

Para além disso, entendemos que ainda há muito a fazer ao nível da formação cívica para que as eleições se tornem mais democráticas, isentas de medos, de represálias, onde a liberdade de escolha seja respeitada e cultivada.

Esta formação cívica tem de ser feita para toda a sociedade mirandelense, incluindo a comunicação social. Porque nós constatamos que não têm dado o real valor a esta Assembleia Municipal. Na divulgação dos resultados a Assembleia Municipal foi colocada em segundo plano. O que mostra que alguns não estão ainda conscientes da importância que tem cada órgão autárquico. O poder autárquico tem de ter a sua independência e imparcialidade, se quiser servir verdadeiramente as pessoas que representam.

Em síntese: o grupo do CDS não vai deixar de intervir quando entender, nem vai deixar de tomar as suas decisões em liberdade e consciência de cada um dos seus representantes nesta Assembleia. Privilegiaremos as intervenções construtivas que contribuam para que Mirandela seja uma terra em crescimento, mais atrativa, com mais emprego, mais desenvolvimento económico, melhor harmonia social e com mais bem-estar geral.

Tudo faremos para estarmos ao serviço do Bem Comum.

Obrigado a todos que tiveram a paciência de me ouvir.”

----- **O Senhor Membro da Assembleia Municipal, José Manuel Pavão (PSD) disse:**

Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Presidente, Senhores Membros, Senhores Presidentes de Junta, minhas Senhoras e meus Senhores.

“Sendo esta uma Sessão da Assembleia Municipal de Mirandela é a V.ª Ex.ª que eu saúdo em primeiro lugar desejando-lhe as maiores felicidades e a melhor funcionalidade da Assembleia, deixo-lhe um cargo, que penso que está organizado e saúdo-o com grande simpatia e grande lealdade, peço licença porque se trata de respeitar as regras do protocolo, para fazer uma saudação ao Povo de Mirandela, a quem faço vénia pela maneira como participou nestas eleições.

Minhas Senhoras e Senhores, caros conterrâneos como é minha obrigação saúdo de seguida a Senhora Presidente da Câmara de Mirandela a quem dou boas vindas e desejo as maiores felicidades.

Caros conterrâneos, deixem-me dizer-lhes que há uma boa razão para estar aqui, vou tentar sintetizá-la, dizendo-vos que amar a terra onde se nasce é um testemunho de grande nobreza e é um sinal de inegável gratidão, amar a nossa cidade e os lugares onde crescemos, enraizamos amizades, construímos o nosso carácter é tributo de uma exemplar cidadania.

Não é fácil esquecer onde nascemos, onde aprendemos, os locais onde sonhamos, as lágrimas que tivemos, as alegrias que partilhamos, a nossa terra é um mundo imaterial que me enche a alma porque a amamos e a temos no coração, essa é a razão da nossa presença hoje aqui.

Clarificada que está em números a vontade dos eleitores, homologada pelas autoridades competentes, esquecido no tempo a sempre presente animosidade que envolve as eleições nas formações partidárias, entramos num tempo novo, um tempo de convivência civilizada respeitosa e de elevação, sendo sempre nosso dever lembrar que ninguém fique deslumbrado com o poder que se nos oferece, pois ele é sempre temporal e efémero.

É um tempo novo, insisto, em que tem que haver humildade cívica para saudar os vencedores e a coragem para reconhecer os erros, escolhendo os melhores caminhos que nos conduzem aos interesses dos nossos concidadãos, que é uma mera obrigação de quem está na política e a vê como uma atividade nobre. Não é minha convicção, é minha certeza e é por isso que aqui estamos hoje, com este projeto, naturalmente diferentes pelos espaços partidários a que pertencemos, mas que apontam todos felizmente para um horizonte onde se situa o progresso do nosso concelho e o bem-estar das nossas populações.

Sabem caros conterrâneos, que é por eles, só para eles e perante eles, como aqui tiveram oportunidade de testemunhar, que nós assumimos as nossas responsabilidades tais quais o eleitorado pretendeu. Não podia deixar de me referir ao Poder Local, ao fim de tantos anos, ele é a mais visível conquista da revolução de abril, já longínquo que trouxe aos Portugueses e que hoje aqui todos legitimamente representamos e que está bem plasmado na Constituição da República Portuguesa e também na Carta Europeia da Autonomia Local, dizendo que as Assembleias, são o Órgão Central do Poder Democrático, às quais compete tomar as principais deliberações do Município e fiscalizar as atividades da Câmara Municipal, que é o Órgão Executivo e perante elas, Assembleias responde pelos seus atos.

Não podia deixar de aproveitar esta oportunidade privilegiada e única, para aqui mostrar o meu desalento e deixar um alerta público de carácter nacional pelo facto deste Órgão, que hoje está aqui nesta Sessão, em todo o território nacional, a nossa comunicação social, jornais, rádio e televisão, não terem feito uma referência as Assembleias Municipais, honra seja feita a Mirandela, porque foi a Rádio Terra Quente que fez o único debate onde estivemos presentes.

Meus caros conterrâneos, no momento em que o atual Governo se propõe assumir, ainda este ano, uma política de descentralização administrativa, que irá conferir mais financiamento e mais responsabilidades aos Municípios, como seria oportuno reconhecer, que o poder fiscalizador das Assembleias Municipais estará sempre comprometido enquanto não houver

autonomia administrativa e financeira, pois elas, as Assembleias só reúnem-se na Câmara para pagar as despesas, como é por exemplo as senhas de presença.

Face a esta realidade contra a qual tenho lutado muito no nosso país, como seria importante informar e sensibilizar todos os portugueses sobre a constituição, funcionamento e competência das Assembleias, sem esquecer o seu papel muito importante, como escolas de cidadania e aprendizagem da vida democrática, em especial para aqueles que como nós somos os eleitos locais.

Vou terminar como comecei, antes porém sinto-me no dever de aqui deixar um testemunho de reconhecimento ao Executivo camarário que agora terminou as suas funções, pela sua dedicação e empenho na resolução das grandes questões do nosso concelho e que a nossa cidade merece agradecimento e é também uma oportunidade neste momento solene, para recordar tantos quantos ocuparam cargos importantes nesta Assembleia, nomeadamente, pessoas como *Marcelo Lago*, o saudoso *José Gama* e *José Silvano*.

Dou as boas vindas também aos novos autarcas a quem o povo escolheu e desejo as maiores felicidades e melhores sucessos e saúdo agora em particular com grande estima e elevada consideração, a nova Presidente da Câmara Municipal, a quem desejo um mandato sereno e produtivo, garantindo-lhe pela nossa parte, como partido responsável e atento aos problemas do país, uma colaboração leal.

Senhora Presidente, face à nossa razoável experiência nas Assembleias Municipais e em obediência ao preceito constitucional, se é verdade que as Assembleias existem para deliberar e fiscalizar, não será menos verdade que tudo faremos para acompanhar, colaborar com o Executivo a que V.ª Ex.ª inicia agora a presidência.

Essa será a nossa missão, entre outras no Município de Mirandela, para tanto Senhora Presidente, é o momento de lhe solicitar (não em nome da Assembleia) mas como mero Membro desta Assembleia, uma particular atenção para a Assembleia Municipal de Mirandela, espaço, orçamento, pessoal especializado, lute pela autonomia da Assembleia Municipal de Mirandela, porque V.ª Ex.ª irá lutar pela autonomia das Assembleias de todo o país.

Para que a Assembleia possa exercer as suas funções com elevada qualidade e prontidão e contribuir decididamente para que esta velha Princesa do Tua, possa no futuro breve vir a ser como todos nós desejamos, a rainha de Trás-os-Montes, estamos convictos que assim será Senhora Presidente, não são apenas felicidades que eu desejo a todos, são também os maiores sucessos, porque eles serão também o sucesso de Mirandela, esta é a festa da democracia minhas Senhoras e meus Senhores, viva Mirandela.”

----- O Senhor Membro da Assembleia Municipal, Agostinho Beça (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhora Presidente, Senhores Membros, Senhores Presidentes de Junta.

“Já tinha saudades desta tribuna ...!!!

Em nome do Grupo do Partido Socialista, saúdo os vencedores e os vencidos deste combate político que acabou de ser travado e lembro a frase tantas vezes repetida pela nossa líder, agora Presidente do Executivo, *Júlia Rodrigues*: «*Perder com dignidade e ganhar com humildade*»!

Foi uma grande honra, para mim, cumprir a missão de Diretor de Campanha e Mandatário “Operacional”. Ficarei eternamente grato por me ter sido dada a oportunidade de contribuir para a concretização do sonho de muitos Mirandelenses...!

Uma saudação especial para os velhos amigos e colegas de Liceu vindos de longe para assistir a este ato solene... e aos que, vivendo cá, também fizeram parte da equipa... e não resisto a partilhar convosco a determinação de um deles: – «*Contai comigo sempre que a Democracia estiver em perigo na nossa terra...*»

Por já ter uma “certa idade”(?!), foi extraordinariamente gratificante integrar uma equipa de gente mais jovem, coesa e dinâmica, qualificada, competente, capaz e com um verdadeiro espírito de corpo... norteada por princípios e valores que considero sagrados – a AMIZADE sincera e desinteressada, o RESPEITO mútuo e o AFETO. Uma equipa que não se estribou em interesses inconfessáveis, subserviências e jogos palacianos de ética duvidosa...

Senti sempre que esta campanha era um “Movimento” de pluralidade, abrangência e tolerância para com as diferentes sensibilidades ideológicas e diversas formas de ser e de estar... Tive sempre a sensação de que toda a equipa, em perfeita harmonia, estava imbuída de um genuíno espírito de união em torno da “causa”; e de estarmos perante a apresentação de uma verdadeira “alternativa” a eleger democraticamente. Nas sucessivas, constantes e, às vezes, intermináveis reuniões de trabalho, parecia emergir dali, a cada momento, finalmente, uma esperança de melhor futuro, para estas e para as gerações vindouras!

Mas, em dado momento, dizia-se por aí, entre outras coisas, com uma certa petulância, que faltava “credibilidade” à lista para o executivo...! Não sei bem o que se pretendia quanto a isto, mas, perante os factos, parece que alguém deve um pedido de desculpas a alguém...

Dizia-se ainda, com algum desdém, que “*não têm experiência autárquica...*!” Pois... até parece que é preciso nascer-se autarca para se ser autarca!!!

Por vezes também alguns nos diziam que somos ingénuos e que “*na política vale tudo...*”, que “*são todos iguais*”, que “*sempre foi assim e não vale a pena...*” e que “*é normal proceder de forma menos ortodoxa, usando todos os meios...*”

Pois bem, NÃO ACEITAMOS, NÃO CONCORDAMOS, NEM NUNCA AGIREMOS ASSIM... nem é este o mundo que queremos deixar aos nossos filhos e netos...

Em Mirandela fez-se história...!

E fez-se história não só porque pela primeira vez o Partido Socialista ganhou as eleições autárquicas, derrubando as forças políticas que governaram durante mais de quatro décadas e porque, também pela primeira vez, uma mulher assume a Presidência da Câmara, mas, fez-se história sobretudo por FICAR CLARAMENTE PROVADO que, em Mirandela, É POSSÍVEL GANHAR ELEIÇÕES DE FORMA LIMPA, SÉRIA E TRANSPARENTE..., sem ser preciso recorrer a “expedientes” menos próprios e que todos nós bem conhecemos... É uma verdade irrefutável, um facto que fica demonstrado e

à vista de todos – dos 6813 Mirandelenses que votaram em nós, dos que votaram noutras candidaturas e até dos que não votaram em ninguém – não vale a pena querer “tapar o Sol com a peneira”...

...que todos aprendamos a lição e nos tornemos melhores seres humanos... e façamos com que se viva num mundo melhor...!

Mas..., estejamos alerta, conscientes de que o poder é efémero e tenhamos sempre presente a mensagem transmitida na fábula “O Triunfo dos Porcos”, de George Orwell, que bem retratou, em 1945, como o Idealismo pode ser traído pela arrogância do Poder, pela corrupção e pela mentira...

Em nome do nosso Grupo nesta Assembleia Municipal deixo ainda uma palavra de apreço e agradecimento às famílias de todos os envolvidos neste projeto, pela compreensão e solidariedade...

... e aos jovens que acreditaram e tiveram a coragem de dar a cara pelas nossas listas e não foram eleitos, uma palavra de ânimo. Fiquem sabendo que merecem toda a nossa atenção e peço que não desistam, até porque “*a razão mesmo vencida não deixa de ser razão...*”

E mais... deixo-vos um princípio que se aprende na vida militar, que procurei sempre incutir na equipa ao longo da campanha e, garanto, será para respeitar: – *nunca abandonar um camarada em circunstância alguma, muito menos no campo de batalha...*

Senhora Presidente,

...as crianças que a abraçaram e sentiram o calor humano desse gesto jamais se esquecerão, mesmo quando se tornarem adultos, e não poderão ser defraudadas...

...do mesmo modo não poderão ser abandonados os idosos deste nosso Mundo Rural, até aqui só lembrados a poucas semanas das eleições com as ridículas “prendas” de paralelos e gravilha colocadas repentinamente no largo da aldeia... idosos a quem, com toda a gentileza, levou uma palavra amiga, de fraternidade, humanismo, de conforto e de esperança...

Igualmente os jovens casais que pretendam fixar-se em Mirandela e aqui exercer atividade profissional deverão merecer todo o apoio e estima deste Executivo! E refiro, como exemplo de grande simbolismo, o facto de o nosso jovem vereador *José Miguel Cunha* e a *Catarina Nunes* – ambos filhos de Mirandelenses e amigos – terem celebrado matrimónio em plena campanha eleitoral! As maiores felicidades e parabéns pela vossa opção de ficar em Mirandela!

A terminar, tomo a liberdade individual de dedicar esta vitória a um grande Mirandelense que, infelizmente, já não se encontra entre nós... um amigo, um confidente, um quase-irmão, Homem duma generosidade notável, existencialista, visionário e progressista, cidadão do mundo e amante incontido da sua terra natal... Roger Fernando Teixeira Lopes, que espero ver em breve condignamente homenageado com a recuperação da Festa da Geografia de Mirandela... tal como prometido...

E permitam-me ainda mais uma pequena questão de carácter algo pessoal relativamente ao honroso papel que irei assumir nesta Assembleia Municipal durante o mandato que vai começar...

Senhora Presidente, estimada amiga e conterrânea,

Há já bastantes anos (mais de 50!), o seu Avô, o Senhor *Octávio Lima*, simpática figura de que a grande maioria dos Mirandelenses ainda se lembrarão certamente, “atormentava” a minha existência e do meu irmão, crianças de tenra idade, obrigando-nos a comer a sopa toda quando passava à nossa porta... Pois bem, chegou a hora da minha “vingança” – não nele, mas na neta – e garanto que, enquanto membro deste Órgão Autárquico Deliberativo e Fiscalizador, irei “atormentar” a sua existência sempre que se atreva a desviar-se deste Outro Caminho...

Senhora Presidente,

Senhoras Vereadoras,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados Municipais,

Senhores Presidentes das Juntas e Membros das Assembleias de Freguesia,

Caros Conterrâneos,

Em Mirandela nada será como dantes !!!

- Vamos fazer de Mirandela uma terra onde apeteça viver...!
- Vamos ignorar os “Velhos do Restelo” e tirar Mirandela do cinzentismo, do marasmo, da apatia e da indiferença em que esteve durante tanto tempo...
- Vamos afastar Mirandela da mediania e caminhar para a excelência...

Para tanto basta honrar os compromissos assumidos...

Caros concidadãos,

Em nome deste Grupo, deixo-vos a promessa que cumpriremos com lealdade e o mais elevado sentido de missão o mandato de humildes Membros da Assembleia Municipal, para a qual fomos por Vós eleitos...

Um abraço sincero e um bem-haja...!”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *Luís Guimarães*, disse:**

Senhora Presidente, Senhores Membros, Senhores Presidentes de Junta.

“Dirijo-me a todos vós, mas especialmente aos Membros desta Assembleia, legítimos representantes do Concelho de Mirandela, para exprimir a satisfação de poder participar como deputado municipal, nos trabalhos e desafios que se adivinham tão numerosos como intensos, mas ao mesmo tempo, passíveis de sucesso, atendendo à capacidade política, pessoal e intelectual das personagens aqui presentes.

Tenho de exprimir também a gratidão pessoal pela confiança que em mim depositaram para presidir aos trabalhos da Assembleia.

Permiti-me, no entanto, dizer-vos que esta eleição, nunca foi para mim um objetivo prioritário muito menos uma obsessão, foi, só e apenas, uma consequência.

Esta, tal como outras batalhas políticas que travei, basearam-se sempre na forte convicção do benefício coletivo, tendo como prémio individual apenas, o delicioso gosto da vitória e nunca a procura de pelouros ou distinções.

Tenho, no entanto, que admitir o quanto me honra esta nomeação... e honra-me sobremaneira por ter consciência de que, embora sendo o cidadão que encabeçou a lista mais votada, esta escolha se deveu a uma vontade suprapartidária, já que o grupo político em que estou inserido não dispõe de maioria absoluta nesta Assembleia.

Mirandela tem-nos dado grandes lições nos últimos tempos. Primeiro o povo, agora os deputados municipais...!

O meu muito obrigado a todos os que depositaram essa confiança em mim.

Neste momento solene não posso deixar de fazer alusão a duas pessoas que lá no além se sentirão tão orgulhosas quanto eu:

- ao *Amândio Herculano Silva*, de Rego de Vide, meu camarada de lutas estudantis em Chaves e no Porto contra o regime fascista que então estrangulava PORTUGAL.

- ao *António Branco*, meu bisavô materno, refugiado político de Espanha e de seu apelido original *Gun Ramos* (o Branco era para dissimular o vermelho com que era conotado no país vizinho), que teve de abandonar a terra, a condição social e a formação superior, passando a pobre agricultor na zona raiana de Trás os Montes, mas sempre fiel aos valores da democracia e da justiça, que tão bem soube transmitir à família e a família preservar por gerações (cabendo agora ao seu tetraneto *Gustavo Guimarães...*).

É, pois, baseado nestes valores que eu sei viver a política e será sustentado por estes princípios que irei agir sempre, esperando não vos frustrar com o desempenho que pretendo seja independente, rigoroso e justo e desse modo contribua para que as decisões democraticamente tomadas sejam aquelas que mais se ajustam às expectativas e às necessidades das populações que representamos.

Estamos aqui pela vontade dos Mirandelenses..., fomos mandatados para agir em seu nome... e esse facto carrega-nos de imensa responsabilidade.

A Assembleia Municipal, nunca será demais repeti-lo, é centro fulcral do Poder Local onde se delibera e fiscaliza, em igualdade e liberdade o mandato dos detentores da soberania, ou seja, a Câmara Municipal bem como as empresas locais e outras entidades que integrem a área da Administração Local.

Alguns dos presentes sabem, tal como eu, que antes de 74, não existia a pluralidade deste lugar, lugar de encontro e deliberação, lugar de propostas e de decisões...

Eram para todos nós tempos cinzentos, dos quais não cabe aqui e agora fazer a sua história, mas tão-somente relembrar que nesta Assembleia Municipal, lugar de encontro dos eleitos representantes dos cidadãos do nosso Concelho, se vai iniciar mais um mandato,... desta feita, perante um novo e fresco espírito de mudança, perante eventuais estilos de gestão bem diferenciados e possivelmente desiguais formas de comunicar, mas, certos de que, tal como até agora desde que a democracia nos vem permitindo, dando plena voz à vontade coletiva.

Esta vontade coletiva e responsável deverá conduzir sempre àquilo que é o melhor para o nosso concelho e alicerçar-se na análise de todas as propostas até à exaustão, com base numa racionalidade política sim, mas não necessariamente direcionada somente para os interesses partidários como noutros lugares acontece e que nós obrigatoriamente deveremos saber ultrapassar num gesto de boa vontade e na procura de consensos.

Como Transmontanos que somos, não deixaremos, todavia, quando nos aprouver, de introduzir nas intervenções a disputa intelectual, o transbordar das emoções, uma porção de ironias e paixões, mas fazendo prevalecer sempre aquilo que verdadeiramente nos une, o amor e engrandecimento da nossa terra.

Estou absolutamente convicto, de que muitos daqueles que tiveram o privilégio de ocupar um lugar nesta Assembleia, o recordarão com orgulho por terem sido fieis à função para que os seus concidadãos os mandataram, mas mais o recordarão de plena satisfação, se as responsabilidades assumidas foram levadas no sentido de nunca terem prejudicado as conveniências de Mirandela em prol dos interesses partidários.

Guardo dos idos anos 80, quando estive sentado nestas bancadas, situadas então nos Paços do Concelho, memória da cordialidade na relação entre todos os eleitos, sem prejuízo da defesa acesa das ideias e da acérrima argumentação que suportava as razões de cada um.

Espero também agora deparar com igual relação política e pessoal.

Quero desejar a todos que dentro dos amplos limites das nossas capacidades, possamos dar uma contribuição forte, construtiva e eficaz para melhorar o que de menos bom se venha a insurgir nos tempos difíceis que já ameaçam a nossa terra, como a desertificação, o abandono da agricultura, a falta de emprego e envelhecimento da população, ajudando o executivo a inverter este ignóbil estado que tem assolado Mirandela, bem como quase todo o interior do país.

Quero também alertar que deveremos passar a olhar com uma nova perspetiva para as nossas responsabilidades e tarefas (olharmos bem para o chão que pisamos), pois isso ajudar-nos-á a entender o modo como a política é hoje encarada pelas populações e que tem conduzido ao crescente alheamento das pessoas pela participação e acompanhamento dos trabalhos das Assembleias Municipais.

Por menos valorizado que seja o contributo de cada um de nós, mais tarde ou mais cedo os frutos do nosso empenho e dedicação irão surgir, porque como se sabe, todas as longas caminhadas se fazem a partir da determinação e do querer.

Vou terminar com um apelo já repetido, mas que não posso deixar de reforçar, pedindo a todos os membros desta Assembleia Municipal, para que sejam:

Éticos e coerente com os valores que defendemos

Intransigentes, mas justos na defesa dos nossos ideais

Frontais e tolerantes na conduta para com os nossos adversários

E muito especialmente cordiais no trato..., sempre!

Estou certo, de que procedendo deste modo, tornaremos muito mais gratificante o nosso trabalho e ganharemos indubitavelmente o reconhecimento daqueles que nos deram o voto de confiança e agora aqui passamos a representar.

MUITO OBRIGADO.”

----- **A Senhora Presidente da Câmara Municipal Júlia Rodrigues, disse:**

Obrigada a todos.

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Deputada e amiga *Palmira Maciel*, que me deu o gosto de estar hoje aqui presente, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro, Senhores Membros, Senhores Presidentes de Junta e Autarcas de Freguesia, Representantes de Entidades Cívicas, Militares e Religiosas, de Associações Culturais, Recreativas e Desportivas e de Solidariedade Social, caros colegas Vereadores, Senhores Jornalistas e mais importante, estimados amigos e Mirandelenses.

O amor a Mirandela é a única e verdadeira motivação para ter chegado até aqui, o compromisso que acabei de assumir com todos vós mirandelenses, representa como tenho dito, o maior desafio da minha vida.

A maior ambição que se pode assumir, é a de trabalhar pela nossa terra, pela terra onde nasci e cresci, onde fui, sou e serei feliz com a minha família e todos os amigos. Muitos e bons amigos, alguns dos quais estão hoje aqui presentes, todos me conhecem, sabem bem que sempre acreditei que era possível dar um novo rumo a Mirandela, construir um caminho de justiça, de solidariedade e de progresso.

É com natural emoção que inicio agora o mandato que nos foi confiado, emoção que resulta da exigência do trabalho que me espera, emoção que partilho com todos os que acreditaram que Mirandela tinha a ganhar com a escolha de “outro caminho”.

Emoção que se confunde com o dever de gratidão aqui e agora, presto homenagem a todos os que democraticamente se apresentaram às eleições, aos que foram eleitos e aos que não foram desta vez escolhidos, presto homenagem a todos, a todos os que representaram nestes cerca de 40 anos as Assembleias e Juntas de Freguesia, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal e que contribuíram para o desenvolvimento e afirmação de Mirandela. Presto finalmente homenagem às cidadãs e aos cidadãos do nosso concelho, que de forma exemplar fizeram as suas escolhas para o Governo das Juntas de Freguesia, e do Município.

Quero dizer-vos que Mirandela precisa de todos, os desafios que temos pela frente exigem o contributo de todos, ninguém é dispensável, ninguém ficará esquecido, ninguém é excluído, Mirandela precisa de contar com a irreverência e a coragem dos nossos jovens, Mirandela não pode dispensar os saberes e a experiência dos seus mais velhos, essenciais no dinamismo e futuro da nossa terra.

Mirandela precisa dos seus professores, mestres do conhecimento intelectual e humano das nossas crianças e jovens, Mirandela tem de acreditar na visão empreendedora dos seus empresários, na capacidade ancestral dos seus agricultores e na força e determinação dos seus trabalhadores.

Mirandela considera e apoia as Associações de Solidariedade Social, Culturais, Desportivas, Recreativas, Cívicas e Religiosas e todos os que a elas se dedicam e empenham, todos têm um papel a desempenhar, todos estão convocados para fazerem o caminho do novo futuro, enfrentando os desafios do presente.

Estimados amigos, o meu compromisso é de trabalho e de dedicação ao nosso Concelho, seguirei os valores que aprendi, a justiça e a imparcialidade, a seriedade e a honra. A ética a par da seriedade e da honra, mais do que nunca são princípios essenciais a quem tem funções políticas, nunca esquecendo a solidariedade e a fraternidade.

Ser solidária com os mais necessitados e com os que passam mal, é um princípio base de Humanismo que terei sempre presente, partilho estes valores com a equipa que me acompanha, trabalharemos democraticamente, cumprindo os compromissos que apresentamos, enfrentando os desafios do desenvolvimento do nosso concelho.

Na gestão da Câmara Municipal o rigor e a transparência serão elementos chave, queremos que a Gestão da Câmara se transforme num bom exemplo para as empresas e para as famílias, pagando a tempo e horas aos seus fornecedores, dos funcionários municipais esperámos máxima competência, máxima integridade e total dedicação, garantimos-lhe máximo reconhecimento.

No cumprimento dos nossos objetivos, as Juntas de Freguesia desempenharão um papel muito importante, vamos construir e aplicar soluções em conjunto, para os principais problemas que afetam as Freguesias, quero dizer-vos que ficarei com o Pelouro das Freguesias, para melhor assumir este trabalho de proximidade com as nossas aldeias, na vila e também na cidade, com as Juntas e os seus Presidentes.

Estimados amigos, um estudo sobre o desenvolvimento de Portugal, revelou que as cidades e os territórios estão em competição umas com as outras, esta competitividade exprime-se por mais população, turismo e investimento, por fundos públicos e recursos orçamentais, por eventos de dimensão nacional e internacional, pela implementação de empresas e criação de emprego, nós assumimos esta competitividade saudável e leal no contexto dos Municípios portugueses.

Mirandela goza de uma centralidade natural no contexto do distrito de Bragança, o nosso dever é de rentabilizar esta singularidade, vamos reforçar as condições para atrair empresas para o nosso território, sabemos que três condições relevantes desta atração passam pelos terrenos, pela fiscalidade e pela rapidez desburocratizada das respostas, precisamos de um pelouro e de uma estrutura municipal de verdadeira diplomacia económica, o Cachão é um problema grave e simultaneamente uma grande oportunidade.

Não nos renderemos, o Cachão tem que assumir-se como um Polo Agroindustrial da região, será difícil, mas possível, passo a passo, com trabalho e total determinação o Cachão vai “renascer das cinzas”.

O turismo vai transformar-se na principal indústria do século XXI, vamos apostar na marca “Mirandela”, apostar na marca “Mirandela” com alguns produtos locais que lhe estão associados, como as nossas alheiras, o nosso azeite, o mel, entre outras. Vamos criar condições para atrair visitantes e turistas, temos condições naturais, contamos com elementos históricos e patrimoniais, vamos fazer do turismo um elemento do nosso desenvolvimento sustentado, temos um problema estrutural comum a quase todos os Concelhos do País, com exceção dos que se situam no litoral, refiro-me claramente à perda de população.

Entre 1960 e 2015, Mirandela perdeu mais de 27 % da sua população, é um problema com duas dimensões, por um lado a perda global do concelho, por outro a desertificação das nossas aldeias, com a deslocação das pessoas para a cidade, nenhum problema se resolve se não for reconhecido e assumido, nós temos de parar este fenómeno, precisamos de políticas de repovoamento com urgência.

Caras e caros autarcas eleitos, minhas Senhoras e meus Senhores, o futuro que nos espera tem dificuldades e constrangimentos, o caminho que queremos fazer é íngreme e difícil, o dia de amanhã exigirá o melhor de todos nós, sabemos, como diz o nosso povo, “que quem corre por gosto não cansa”, é o nosso caso.

E nós corremos por amor a Mirandela, por amor a Mirandela e a homenagem a um grande amigo, agora Senhor Presidente de Junta, que escreveu assim: “Gosto desta minha gente, grande na sua humildade, que lança à terra a semente, do fruto da dignidade”, *Manuel Maria Figueira*.

Queremos sonhar com um novo futuro para a nossa terra, com trabalho e determinação, com coragem e sonho, com confiança e fé, vamos passo a passo fazer de Mirandela o melhor dos territórios para se viver, para trabalhar e para visitar.

Por tudo isto vos digo, muito obrigada, vamos ao trabalho.

Viva Mirandela, viva Mirandela, viva Mirandela.”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *Luís Guimarães*, disse:**

Senhora Presidente, Senhores Membros, Senhores Presidentes de Junta.

Muito obrigado a todos, vamos ouvir o Hino Nacional, para selar esta bonita festa que tivemos hoje aqui e de seguida daremos por encerrada a Sessão.

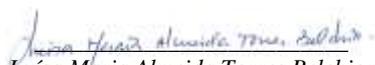
----- E não havendo mais nada a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente Ata em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4, do art. 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, a qual vai assinada pelo Senhor Presidente e pelos Secretários.

----- Seguidamente foi encerrada a sessão, eram 20 horas.

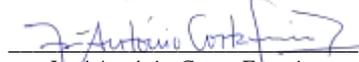
O Presidente da Assembleia Municipal;


Luís Augusto de Melo Guimarães

A Primeira Secretária;


Luísa Maria Almeida Torres Belchior

O Segundo Secretário;


José António Costa Ferreira